

AS DIFICULDADES ENFRENTADAS NO PROCESSO DE COMUNICAÇÃO ENTRE ENFERMEIROS E AS PARTURIENTES SURDAS.

Josykwilly Tomaz do Nascimento¹, Rosilma Godinho Mendes².

Objetivos: Descrever o processo de comunicação entre os enfermeiros obstetras e parturientes surdas, as principais dificuldades e facilidades retratadas pelos enfermeiros obstetras e as pacientes surdas. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo e exploratório, de abordagem qualitativa que foi realizado nas maternidades públicas de referência na cidade de Manaus, Amazonas, no período de 2015 a 2019 e tendo como público alvo enfermeiros obstetras. **Resultados:** Durante o contato dos enfermeiros com as parturientes surdas, evidenciou-se a dificuldade de comunicação, pois os profissionais não eram falantes da Língua Brasileira de Sinais (Libras). Estas mulheres eram submetidas a grande estresse por não conseguirem expressar de uma forma que fossem compreendidas, sendo um enorme desafio para ambas as partes. Nas unidades atuavam poucos enfermeiros que conseguiam comunicar-se com algumas dessas gestantes e buscavam criar um vínculo utilizando as mímicas, escrita ou desenhos podendo desenvolver um diálogo, onde eram sanadas algumas das necessidades que as parturientes tinham em se reportar a alguém que lhes entendesse. **Conclusão:** A experiência trouxe grande reflexão acerca da necessidade da qualificação profissional para uma assistência equânime e certamente nos permitirá uma assistência que atenda às expectativas da mulher surda e dê a ela a percepção do pertencimento, da reciprocidade e do respeito. **Contribuições e Implicações para enfermagem:** É fundamental conhecer as particularidades culturais e linguísticas da comunidade surda de modo a favorecer a interação entre paciente e enfermeiro, reduzindo significativamente o desconforto de ambos os lados.

Descritores: Enfermeiro obstetra e Deficiência auditiva.

¹Enfermeira Obstetra, membro da equipe de enfermeiros assistenciais do Hospital Santa Júlia. kliwlytomaz@gmail.com

²Enfermeira Obstetra, discente de Pós- graduação da Escola de Enfermagem de Manaus-UFAM